



**ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE
DO BRASIL (AHIMTB)
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO
RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**



CEL. ENG. CLÁUDIO MOREIRA BENTO



GENERAL DE EXÉRCITO

**ARTHUR DUARTE CANDAL FONSECA
1909-2007**

SUMÁRIO

- Gen. Ex. Arthur Duarte Candal Fonseca.....	02
- O General Candal e o Parque Histórico Nacional dos Guararapes	04
- Homenagem Especial.....	07
- Memórias do General Candal.....	08
- Elogio de despedida do Gen. Candal do Exército em 08/01/1974	10

Por Cel. Cláudio Moreira Bento



Gen. Ex. ARTHUR DUARTE CANDAL FONSECA

Faleceu no Rio de Janeiro aos 98 anos em 31 de março de 2007, o Gen. Ex Arthur Duarte Candal Fonseca, cercado do carinho de seus familiares.

O General Candal era natural de Porto Alegre sendo filho, (segundo seu elogio recebido do Ministro da Exército ao deixar o serviço ativo em 8 janeiro de 1974 por Portaria Ministerial nº 24), “do General Oscar de Araújo Fonseca, íntegro soldado e respeitado chefe da geração passada, em cuja imagem o jovem aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro e da Escola Militar do Realengo encontrou inspiração “para moldar o seu caráter e firmar as bases de sua personalidade”.

Era filho de D. Lavínia e casado em primeira com D. Helena Sampaio falecida em 1944. E em segunda núpcias, com D. Gilda Sodré Fonseca. De seu 1º consórcio nasceram Armando, (médico), Arthur, (falecido), Antônio Luiz, (economista), Dulce Maria, (falecida). De seu 2º consórcio nasceram, Gilda Maria (psicóloga) e Celina Maria, (diretora teatral). Deles descendem 11 netos e 8 bisnetos.

Netos filhos de Armando: Rodrigo Antonio Godoy Fonseca (Psicanalista - RJ), Fernanda Godoy Fonseca (Jornalista- RJ), Mariana Fonseca (Administradora - RJ). Netos filhos de Arthur (já falecido): Patrícia Candal Fonseca (Pedagoga - RJ), Cristiana Candal Fonseca (Socióloga - RJ), Gustavo Candal Fonseca, (Corretor de Seguros - RJ). Netos Filhos do Antonio Luiz:

Daniela Mesquita (Economista - SP), Bruno Schiller Fonseca (Economista - SP). Netos filhos de Gilda: Iracema Sodré de Salles (Jornalista - UK), Belmiro Freitas de Salles, (Professor de Educação Física - RJ). Neto Filho da Celina: Michael de Oliveira Sodré (Estudante - RJ). Bisnetas filhas de Daniela: Ana Cecília, Júlia. Bisnetas filhas de Patrícia: Manuela Maria, Carolina. Bisneta filha do Rodrigo: Valentina. Bisneta filha da Mariana: Miguel. Bisneta filha de Iracema: Sophia.

O General Candal pertenceu a Arma de Engenharia como seu pai e foi declarado Aspirante a Oficial em 19 de janeiro de 1929. Ele realizou com destaque todos os cursos regulares do Exército e mais o de Comunicações, o de Classificação de Pessoal e o Curso de Estado-Maior, em 1946, em Fort Leavenworth nos Estados Unidos. Conquistou o 1º lugar no Concurso a ECEME, pois desde 1929, ao sair do Realengo, estudou em documentação da Missão Militar Francesa (MMF) que herdara de seu pai. Missão contratada na França pelo Major Malan D'Angrone, pai de seu grande amigo e concunhado Gen. Ex. Alfredo Souto Malan, hoje patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil ocupada por seu filho acadêmico Cel. José Sampaio Malan. O General Malan escreveria a **História da Missão Militar Francesa** pela BIBLIEx, trabalho com o qual cooperamos com subsídios como membro da Comissão de História do Exército do EME do qual ele era o Chefe.

Durante sua profícua e vitoriosa carreira militar de cerca de mais de 48 anos de bons serviços ao Exército, o Gen. Candal exerceu nas seguintes e principais comissões militares:

Sua primeira missão ao deixar o Realengo foi servir em Jaguarão no 1º Batalhão Ferroviário, encarregado da construção da ferrovia Pelotas - Jaguarão.

- Comandante da 2ª Companhia Independente de Transmissões - Campo Grande - Mato Grosso; Comandante do 7º Batalhão de Engenharia - Recife - Pernambuco; - Instrutor Chefe dos Cursos de Engenharia e Comunicações da Escola do Estado-Maior do Exército; - Comandante do 3º Batalhão Rodoviário - Vacaria - Rio Grande do Sul (1952); - Chefe da 1ª Seção do Estado-Maior do Exército Rio de Janeiro - Estado da Guanabara (1955); - Diretor do Guiso de Classificação do Pessoal - Rio de Janeiro - Estado de Guanabara (1956); - Chefe da Divisão de Planejamento da Diretoria Geral de Ensino do Exército - Rio de Janeiro Estado da Guanabara (1958); - Comandante do Balalhao de Serviços e Engenharia - Campina Grande Paraíba (1963) e como oficial general: Comandante do 1º Grupamento de Engenharia - João Pessoa - Paraíba (1964), Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro Rio de Janeiro Estado da Guanabara (1965); - Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria - Curitiba - Paraná (1966); - Comandante do IV Exército - Recife - Pernambuco (1970); - Chefe do Departamento de Provisão Geral do Ministério do Exército - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara (1971); - Chefe do Departamento Geral de Serviços do Ministério do Exército - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara (1971) e Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas -

Brasília - Distrito Federal onde terminou sua bela e produtiva carreira e foi o cargo que com mais orgulho exerceu, segundo seu neto Belmiro Freitas de Salles que revelou grande apreço e desejo de manter acesa e viva a memória histórica de seu ilustre avô dele reunindo e preservando valiosa documentação.

O General Candal desempenhou as seguintes Comissões Cíveis: - Presidente da Petróleo do Brasil. Depois foi comandar o VI Exército no Recife em 1970, onde fomos seu comandado e por ele designado para estágio na Seção de Planejamento de seu Estado-Maior.

Na sua administração na Petrobrás tiveram início os trabalhos de exploração de petróleo em nossa Plataforma Continental e foi criada a Petroquisa e atingida a marca da extração de 200 mil barris diários. Suas **Memórias** referem ter concluído as refinarias de Belo Horizonte e a Alberto Pasqualini em Canoas - RJ. Deu início a Refinaria de Paulínia e foi construído o Edifício da Petrobrás no Rio, instalado o Centro de Pesquisas na Ilha do Fundão e foram suprimidos órgãos da Petrobrás em Amazonas, Pará e Maranhão de alto custo e quase nenhum rendimento

E na Reserva, a partir de 1974, participava das reuniões de ex-presidentes da Petrobrás, inclusive na última em 2006, para comemorar a auto suficiência brasileira em Petróleo. Concluiu suas atividades como Presidente da Parati Desenvolvimento Turístico S. A. (1974-1976). O general Candal foi agraciado com as seguintes condecorações e medalhas:

Condecorações: - Ordem do Mérito das Forças Armadas - Grã Cruz - EMFA; Grã Cruz (1972); Ordem do Mérito Naval - Grande Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico - Grande Oficial; Ordem da Estrela do Acre - Grã Cruz; Ordem do Grande Cordão da Nuvem e Bandeira - China; Ordem do Mérito Militar da República do Paraguai; Legion of Merit Commander - United States of America e Order of National Security Merit Tong-il Medal - Korea.

Medalhas: - Medalha Militar em Ouro com Passadeira de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Trompowski; Medalha da Inconfidência; Medalha do Mérito Tamandaré; Medalha do Mérito do Trabalho; Medalha do Mérito de Brasília e Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias.

O General Candal e o Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Ao chegarmos no Recife no início de 1970, egressos da ECEME, ao saber o General Candal de nossos conhecimentos e apreço pela História Militar Terrestre do Brasil nos escalou, para sem prejuízo de nossas funções, nos encarregarmos da coordenação do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, para atender desejo do Presidente Emílio Médici que como comandante do III Exército havia idealizado o Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório que veio a inaugurar em 10 de maio de 1970 como Presidente. E lá presente o General Candal, o Presidente manifestou o seu desejo que o General Candal realizasse aquele seu desejo. Determinou-me o General Candal que eu produzisse uma análise e descrição

militar das batalhas cujas fontes necessitavam de uma integração e análise a luz da Arte Militar pois não se possuía uma visão precisa do que ali havia ocorrido. E pusemos mãos a obra cuidando do projeto pelas manhãs, sem expediente, e recebendo através do General Candal todo o apoio de órgãos, federais, como principalmente do Ministério dos Transportes para a construção de uma rede rodoviária no interior do Parque e o levantamento topográfico da área pelo INCRA e, de 10 em 10 metros, pois uma maquete existente não coincidia com o terreno. Onde apareciam elevações, eram baixios e onde apareciam baixios apareciam elevações. O terreno do Parque havia sido patrimônio do Mosteiro de São Bento e fora desapropriado pelo Presidente Castelo Branco. Era preciso reconhecê-lo e recebê-lo o que foi feito. E foi nele constatada invasões irreversíveis determinando o general que a parte referente as montes Guararapes fosse cercada para conter as invasões e impedir que outras fossem feitas em seu interior. Em com o apoio da Prefeitura do Recife o General Candal inaugurou em 28 de agosto de 1970 um monumento a FEB contendo palavras do Gen Mascarenhas de Moraes e no local onde simbolicamente ele lançou os louros da vitória conquistados pela FEB.

E o nosso trabalho prosseguiu e antes que deixasse o comando lhe entreguei minha pesquisa que ele encomendara e sugeriu que a publicasse como **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** e com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco, o que foi feito. E o General Candal nos honrou com estimulante e surpreendente Prefacio. E foi início de minha atividade prazerosa de historiador militar terrestre brasileiro, continuada em 1971 como Adjunto do Presidente as Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército que foi encarregada da obra **História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo**, publicada pelo Estado-Maior do Exército para o Sesquicentenário da Independência e na qual atuei como historiador convidado pelo chefe do Estado Maior do Exército Gen. Alfredo Malan para escrever o capítulo referente As Guerras Holandesas. O General Candal possuía notável cultura histórica e seguidamente o consultava na procura de determinadas informações. Ele não esteve na inauguração do Parque que esteve a cargo do novo comandante o Gen. Ex. João Bina Machado que nos deu o mesmo apoio.

Mais tarde nosso livro **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** foi reeditado, e nele mantido o seu prefacio. Foi um trabalho mais caprichado com a ajuda voluntária de cadetes da AMAN e alunos da Escola Preparatória de Campinas e um revisor da Cadeira de Português da AMAN e novos mapas elaborado por meu filho Capitão de Fragata Carlos Stumpf Bento e prefácio do Cel. Luiz Ernã Caminha Giorgis que tem sido o nosso braço direito, no desenvolvimento de nosso projeto a História do Exército na Região Sul já com 13 volumes lançados no período 1994/2007, graças a sensibilidade do Gen. Ex. Clóvis Jacy Burmann a patrocinar pela FHE-POUPEX muitos volumes do citado projeto ainda em desenvolvimento.

Em 24 de março de 1994 por decreto do Presidente da República Itamar Franco referendado pelo Ministro do Exército Gen. Ex. Zenildo de Lucena, foi

criado o Dia do Exército, dando para se ver como a idéia do Parque Guararapes em 1971, em 33 anos evolui para adoção do dia 19 de abril como o Dia do Exército.



Gen. Candal e o Prefeito do Recife Dr. Geraldo Magalhães inaugurando em 28 de agosto de 1970. placa de bronze com as seguintes palavras do Marechal Mascarenhas de Moraes.

“Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da Nação Brasileira. Daqui ela partiu e já atravessa mais de três séculos passando vitoriosamente pelo Passo do Rosário, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Fornovo. Na qualidade de comandante da FEB, deponho no Campo de Batalha de Guararapes, os louros que os soldados de Caxias alcançaram contra tropas germânicas nos campos de batalha do Sercchio, dos Apeninos e do Vale do Rio Pó”.
(Foto: BENTO. As batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar. Recife. UFPE, 1971.1ª ed.)



O General Candal depois de inaugurada a placa se dirige aos integrantes da Comissão de Construção do Parque Guararapes por ele presidida explicando o alcance cívico daquele ato e o da transformação dos Montes Guararapes no 1º Parque Histórico Nacional naquele local onde segundo concenso de diversos historiadores ali despertou o espírito de Exército e da Nacionalidade do Brasil. **(Foto: BENTO. As batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar. Recife. UFPE, 1971.1ª ed.)**

“O livro do major Cláudio Moreira Bento, intitulado **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**, é de fácil apresentação. Pois mostra ser um trabalho metucioso e cuidadoso. Seu autor tem elevada acuidade histórica, pouco comum em historiadores jovens.

O enquadramento das batalhas, no quadro estratégico da época, é perfeito: o quadro tático e o desenrolar de cada batalha são judiciosamente descritos.

O estudo introdutório às batalhas, do terreno, da missão, dos meios e da doutrina, feito em moldes mais modernos e sob técnica atualizada, é muito objetivo e concludente; apesar dos naturais riscos de uma tal técnica, o estudo mantém intacto o sentido histórico e não incide em nenhum anacronismo de narração.

A análise crítica das batalhas, a luz de fundamentos da Arte Militar e feita em moldes cartesianos, é sóbria, imparcial e convincente.

O ponto mais alto do livro é, acreditamos nós, o estudo do Terreno das batalhas. A identificação do terreno das batalhas tem sido muito controvertida, com muitas discrepâncias entre os historiadores das duas batalhas. O major BENTO tomou a peito dirimir, de uma vez por todas, as numerosas dúvidas existentes e o conseguiu de forma magistral e irretorquível após demoradas e cuidadosas pesquisas.

A par dessas características de técnica histórica, o autor mostra, ao longo de sua narrativa vazada em linguagem escorreita, uma intensa vibração patriótica: É um sulista (de Canguçu-RS) que vindo ao NORDESTE, se apaixona e se empolga, desde logo, pela epopéia vivida por nossos maiores, e procura, empenhando-se de corpo e alma, revivê-la, narrando as ações heróicas de luta contra o invasor.

“É um livro de alto valor histórico e substancial contribuição ao culto do civismo de nossa gente. Gen. Ex. Arthur Duarte Candal da Fonseca, Comandante do IV Exército (atual Comando Militar do Nordeste).”

Ao iniciarmos o livro colocamos numa só página este reconhecimento.

Homenagem Especial

Agradeço ao meu comandante do Exército Gen. Ex. Arthur Duarte Candal Fonseca, o incentivo e apoio dado a seu comando para a concretização deste trabalho.

E este grande estímulo para que ali iniciava a sua carreira de historiador

militar terrestre brasileiro como hobby recebíamos este estímulo do General Carlos de Meira Mattos que faleceria um mês antes do General Candal e duas grandes perdas para a Família Militar Brasileira. Escreveu o General Meira Mattos.

"Li de um só fôlego e com apurado interesse seu livro **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** Penso que nesta obra o senhor se consagrou definitivamente como historiador militar. O livro é um primor de clareza e objetividade. As descrições são escorreitas e nítidas. A análise sempre séria e bem fundamentada em sólidos conhecimentos históricos e profissionais. As conclusões abalizadas e imbatíveis. Os esboços anexos fornecem uma ajuda extraordinária aos estudiosos de História Militar. São esboços falantes e ajudam na compreensão topo tática das situações vividas... "A força de sua pesquisa meticulosa repõe na história, no lugar que ele ocupou nos acontecimentos, esse soldado regular, um dos poucos profissionais entre tantos guerreiros formados na necessidade da luta - o Sargento Mor Antônio Dias Cardoso." (carta de Natal de 10 jun 1971).

Sobre conhecimentos profissionais foram os que aprendí em três anos na Escola do Comando e Estado-Maior do Exército e os apliquei na descrição o análise das batalhas e deu certo a julgar pelo julgamento dos generais Candal e Meira Mattos.

Memórias do General Candal

Pelas mãos de seu neto Belrnro Freitas de Salles recebemos cópia xerox das Memória manuscritas do Gen. Candal. Elas revelam as razões da notável cultura geral e profissional acumulada por ele ao longo de sua vida, como leitor desde menino de bons autores e inclusive livros de natureza profissional militar na biblioteca de sou pai também militar. E em especial a documentação de seu pai que foi aluno da Missão Militar Francesa (MMF) e que ele como aspirante passou a compulsar e a estudar para se prepaia para o concurso a ECEME, onde logrou o 1º lugar.

Em suas Memórias ele assinala as suas impressões e vivências das revoluções de 22, 24, 26, da Grande Marcha da Coluna Miguel Costa Prestes, da de 1930 e da de 1932, da Intentona Comunista de 1935 e do assalto frustrado dos integralistas ao Palácio do Cadete e de sua participação na eclosão da Contrarrevolução de 64, em 31 de março de 1964, data de sua promoção ao generalato e também a de seu falecimento 43 anos depois. Menino com 9 anos presenciou os horrores da Gripe Espanhola no Rio de Janeiro que ele descreve.

Homem estudioso e sempre aluno com bons resultado em seus cursos, ainda aspirante adquiriu excelente, mais caro mapa mundi para um aspirante para acompanhar o que se passava pelo Brasil e pelo mundo. Acompanhou através de revistas militares européia que adquiria a evolução política e militar na Europa que terminou com a 2ª Guerra Mundial.

Em suas Memórias destaca o seu cotidiano familiar e profissional, ao longo

de sua carreira, pelas numerosas guarnições militares em que residiu como filho de um militar e depois como oficial, resgatando a memória da vida naqueles tempos.

Suas Memórias possuem grande valor para seus descendentes pelos subsídios genealógicos que transmite.

Recorda o seu tempo de jovem oficial servindo na Vida Militar e residindo em Copacabana, tendo que acordar as 4 horas da manhã para apanhar o trem e chegar em tempo no expediente e vivendo rotina extenuante só amenizada com a companhia no trem de professoras primárias do que resultou alguns oficiais namorarem no trajeto e em consequência vários casamentos de oficiais com professoras.

No Comando do VI Exército, nos vários diálogos com ele mantidos inclusive em viagens nas áreas de seu comando, me admirava com a sua vasta cultura histórica militar, o que ao que parece era uma característica de muitos oficiais de sua geração. Cultura histórica que evidenciava ao nos orientar sobre a condução das missões que dele recebi relacionadas com o Parque Guararapes e as batalhas que ali tiveram lugar.

As suas Memórias são ricas em subsídios das mais variadas naturezas e as incorporamos as demais elaboradas por outros chefes militares no Acervo da Sede Administrativa da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ocupando dependências cedidas pela AMAN. Chamou minha atenção em suas Memórias a grande amizade que tinha desde menino como o Gen Ex Alfredo Souto Malan que casaram com duas irmãs e terminaram suas belas carreiras militares quase ao mesmo tempo. O general Candal como Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e o General Malan como Chefe do Estado-Maior do Exército, a frente do qual foi autor do prefácio da **História do Exército - Perfil Militar de um povo** em três versões, de que participamos como historiador convidado e como adjunto do Presidente da Comissão de História do Exército do EME, presidida pelo Cel. Francisco Ruas Santos e como contribuição do Exército ao sesquicentenário da Independência. Obra reeditada mais tarde pela Diretoria de Assuntos Culturais chefiada pelo Gen. Div. Carlos Patrício de Freitas e em cerimônia no Forte do Brum no Recife, presidida pelo Ministro da Guerra Gen. Ex. Zenildo de Lucena.

Cerimônia que estivemos presente a convite de meu filho então Capitão-de-Corveta Carlos Stumpf Bento convidado com direito a acompanhante para ali receber seu prêmio com 2º lugar num site tendo como tema as batalhas dos Guararapes. E na visita que fizemos ao Parque Histórico Guararapes assistimos a inauguração de um Mirante e sob ele de uma maquete do Parque em mapas que se referia se basearem em nosso livro sobre as Batalhas. E aí lembrei do general Candal e de sua relevante atuação e visão para tornar o Parque uma realidade em tão curto, espaço, para ser inaugurado em 19 de abril de 1971, aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes, data consagrada desde 1984 como o Dia do Exército.

Elogio de despedida do General Candal do Exército em 8 de janeiro de 1974

Para melhor compor o perfil do General Candal, destaco a seguir os seguintes trechos de seu elogio de despedida Serviço Ativo do Exército constante de Portaria Ministerial nº 24 assinada pelo Gen. Ex. Orlando Geisel, Ministro do Exército.

“...Os fundamentos do saber e da cultura do General Candal, ele os assimilou nos brilhantes cursos da Escola de Estado-Maior do Exército, e no exercício dos mais complexos encargos de Oficial de Estado-Maior e das honrosas funções de Instrutor nos estabelecimentos de mais alto nível de ensino.

“O general Candal adquiriu invejável reputação, não só no seio do Exército, como no meio civil, por seus profundos conhecimentos de Psicologia e Pedagogia, hauridos na prolongada vivência dos problemas didáticos e pedagógicos, seja como instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior, seja como Diretor do Curso de Classificação de Pessoal ou como Chefe do Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra.”

“A força de sua liderança inata se aprimorou no exercício sucessivo e continuado do Comando, nos diversos postos da hierarquia.”

A todos os seus comandos e comissões, o General Candal os dignificou e nobilitou com sua capacidade, extraordinária perspicácia e acendrado civismo.”

“nos períodos inclementes das secas ou de inundações que assolaram algumas regiões nordestinas, as medidas adotadas pelo General Candal como comandante do IV Exército serviram para minorar os efeitos das intempéries, para restabelecer a normalidade na vida das populações e para infundir nestas maior confiança nos altos propósitos de seus irmãos fardados.”

“O iminente soldado e insigne cidadão encerra a sua magnífica carreira militar à frente do Estado-Maior das Forças Armadas, onde lhe coube a honrosa e delicada missão de assessorar o Excelentíssimo Sr. Presidente da República General de Exército Emílio Garrastazu Médici no equacionamento e solução de assuntos da maior relevância para as instituições militares do País.

É, pois, com o maior pesar que o Exército vê afastar-se hoje esse ilustre Oficial - General, que se inclui entre os seus mais destacados chefes militares.”